



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6552 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: UM ELEMENTO ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NA ESCOLA**  
Talita Furtado Ferreira - 24 OFICIO DE NOTAS

Solange Cristina Campos de Jesus - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Rita Maria Sousa Franco - UFMA- PPGEED – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Dania Rafaela Ferreira Carvalho - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: UM ELEMENTO ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NA ESCOLA**

## **1 INTRODUÇÃO**

A leitura é essencial em nossas vidas, através dela podemos obter uma informação precisa, seguirmos instruções, revisarmos um escrito próprio, ou ainda, comunicarmos algo. Apesar da reconhecida importância da leitura pela sociedade, a escola ainda vem assumindo um papel, em muitas situações, de coadjuvante em relação ao ensino do ato de ler. Infelizmente, no espaço escolar, ainda observamos atividades em que os alunos não são incentivados a vivenciarem atividades leitoras que os façam compreender o sentido do texto, mas são orientados a realizarem a decifração dos signos linguísticos de maneira mecânica e repetitiva.

A escola é um espaço propício para oportunizar o acesso das crianças, principalmente das camadas populares, aos livros, pois é lá que os alunos terão maiores chances de terem contato e explorarem textos de maneira lúdica e sistematizada. No entanto, percebemos que muitas instituições ainda não conseguem desenvolver atividades que privilegiem situações reais de leitura e escrita, pois as crianças, na maioria das vezes, são ensinadas a serem meros reprodutores ou copistas de textos.

O desenvolvimento do trabalho pedagógico é fundamental para a organização da escola, visando o direcionamento de ações que viabilizem a aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, está inserido o Coordenador Pedagógico, que por meio da sua atuação pode colaborar na construção de um espaço favorável para a organização de diretrizes que possibilitem um olhar diferenciado sobre a leitura.

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da atuação do Coordenador Pedagógico para o desenvolvimento da leitura na escola, com vistas a formação de futuros leitores, por entendermos que o trabalho da Coordenação prioriza os aspectos pedagógicos, tendo como uma das suas dimensões a formação de professores, auxiliando os docentes a realizarem a mediação curricular de forma adequada.

Este trabalho recorreu a revisão de literatura, a fim de analisar e identificar livros, publicações e periódicos que tratam sobre a temática abordada neste artigo.

O presente artigo, inicialmente, vem situando o ensino da leitura realizado no ambiente escolar. Em seguida, falamos sobre a importância da Formação Continuada para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, enfatizando a concepção de leitura que deve nortear tais programas de Formação, e, conseqüentemente, quais os reflexos no trabalho docente no contexto escolar.

## **2 A LEITURA NO ESPAÇO ESCOLAR**

As dificuldades apresentadas em leitura são constantemente perceptíveis, seja no convívio com as crianças da escola pública, seja nas abordagens e questionamentos direcionados por alguns professores que não compreendem como as crianças finalizam os anos iniciais do Ensino Fundamental e começam os anos finais com muitas deficiências leitoras. Conforme os dados de 2016, do Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb, mais especificamente da Avaliação Nacional da Alfabetização-ANA, realizada por alunos do 3.º ano do Ensino Fundamental, 32,99% desses estudantes encontravam-se no nível básico de leitura. De acordo com esse percentual os alunos apresentaram, dentre tantas outras, dificuldades de localizar informações básicas em um texto, por exemplo.

Concepções equivocadas sobre o ato de ler têm suas raízes históricas, isto é, no espaço escolar comumente a leitura marcada pela memorização e repetição. O aspecto mais importante era verbalizar o texto, recitá-lo, sem compreender o seu sentido. O ensino não levava em consideração que o ato de ler é uma prática social, histórica e cultural. Para Arena (2010) a escola reflete os movimentos históricos e as concepções historicamente construídas, ou seja, do espaço escolar emergem visões de homem e sociedade, de acordo com o contexto histórico e social na qual está inserida.

Para tanto, faz-se necessário compreendermos o que, de fato, significa ler. Recorrendo a Paulo Freire, podemos dizer que:

Ler é algo mais criador do que simplesmente ou ingenuamente ‘passear’ sobre as palavras. Leio tanto mais e melhor quanto, inteirando-me da substantividade do que leio, me vou tornando capaz de reescrever o lido, à minha maneira, e de escrever o por mim ainda não escrito. (FREIRE, 2000, p. 89).

Nessa perspectiva, o exercício da leitura não pode ser vivenciado apenas como uma atividade meramente de cópia ou de decodificação dos sinais gráficos, mas proporcionar práticas de leitura em contextos significativos e diversificados, possibilitando às crianças o acesso aos diversos suportes de gêneros textuais.

Segundo Jolibert e Jacon (2006) é importante o contato da criança com os diversos tipos de textos. Os textos apresentados devem ser significativos, ou seja, advindos de situações contexto histórico e social. Assim, uma sala textualizada compreende os textos funcionais da vida cooperativa do grupo (quadro de presença, de responsabilidades, o regulamento da vida escolar etc); o jornal mural (espaço de comunicação de notícias, receitas,

piadas, dentre outros); textos produzidos pelas crianças; textos associados às aprendizagens e para se comunicar com a comunidade.

Diante disso, a apropriação da leitura, que deverá ser feita de forma progressiva e prazerosa, necessita da intervenção intencional e planejada do (a) Coordenador (a) Pedagógico (a). O grande desafio deste, encontra-se na implementação de mecanismos que propiciem a atração pela leitura não apenas dos alunos, como também dos próprios professores. Mas para que o (a) Coordenador (a) possa auxiliar, ajudar e orientar os docentes é preciso que o mesmo tenha uma adequada Formação Continuada, para que através de sua intervenção junto aos professores, o ato de ler possa ser empregado como mecanismo de formação, cultura e lazer no ambiente escolar.

### **3 O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO ELEMENTO ESSENCIAL PARA CONSTITUIÇÃO DE LEITORES**

Na atualidade vivemos um momento de grande evolução tecnológica, rapidez na troca de informações e crescimento das inovações científicas. Estamos inseridos em um espaço de constantes transformações, sejam elas políticas, econômicas ou sociais. Este cenário tem exigido da escola uma nova postura, maneira de conceber e efetivar suas práticas educativas, não basta apenas uma mera atualização científica, pedagógica ou didática (IMBERNÓN, 2011).

O contexto educacional contemporâneo, requer uma nova formação inicial e continuada, capaz de atender as demandas que emergem da sociedade do século XXI. Para Imbernón (2011, p.15), “a formação deve possibilitar que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza”.

Compreendemos que a Formação Continuada se apresenta como um elemento essencial, que pode colaborar com a melhoria da qualidade do ensino na escola, portanto, ela não finaliza na Universidade, mas se estende ao longo da carreira profissional do docente. O processo de formação contínua é resultado do compromisso assumido com seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional e do reconhecimento de que a escola pode e deve ser tomada como eixo de sua formação, ou seja, trata-se de perceber que as instituições escolares não formam apenas os alunos, mas também os profissionais que nelas atuam (BARROSO, 1997).

Assim sendo, Imbernón (2011) destaca cinco grandes linhas ou eixos de atuação na formação permanente, a saber:

1. A reflexão prático-teórica sobre a própria prática mediante a análise, a compreensão e a intervenção sobre a realidade;
2. A troca de experiências entre iguais para tornar possível a atualização em todos os campos de intervenção educativa;
3. A união da formação a um projeto de trabalho;
4. A formação como estímulo crítico ante práticas profissionais como a hierarquia, o individualismo dentre outras, e práticas sociais como a exclusão, a intolerância, etc;
5. O desenvolvimento profissional da instituição educativa mediante o trabalho conjunto para transformar essa prática. Possibilitar a passagem da experiência de inovação (isolada e individual) à inovação institucional. (IMBERNÓN, 2011, p. 50).

Concordamos com o pensamento do autor, pois acreditamos que a Formação Permanente consiste em propostas que visem à qualificação, a capacitação do profissional da

Educação para a melhoria de sua prática, por meio do domínio de conhecimentos e métodos do campo de trabalho em que atua.

Os profissionais da educação (diretores, coordenadores, professores, dentre outros) possuem uma história de vida, trazem valores, saberes e práticas. Os processos diferenciados de formação inicial e continuada, assim como os aspectos da história pessoal, as trocas de experiências, tudo isso tem influência direta no fazer pedagógico desses profissionais. Por esse motivo, é necessário a permanente formação, pautada em constantes reflexões sobre a prática, visando a aprendizagem dos alunos.

A formação para a mudança é um processo lento, no qual os profissionais da educação poderão aos poucos, romper com suas concepções anteriores e incorporar outras, a partir de situações cotidianas, questionamentos, reflexões e momentos de planejamento e estudo. Dessa maneira, é necessário fortalecer o trabalho em equipe, compartilhando ideias e experiências, dando sugestões, refletindo sobre projetos e ações realizadas no espaço escolar.

Neste contexto está o (a) Coordenador (a) Pedagógico (a), cujo trabalho está intimamente ligado à formação dos professores nas escolas. Esta atividade é por si só complexa e essencial, além de transformadora. Nesse sentido, a Coordenação deve acompanhar os professores no processo de Formação Continuada, proporcionando momentos de reflexão, valorizando e maximizando a participação de cada um na vivência dinâmica da proposta pedagógica. Como afirma Rodrigues e Esteves (1993, p. 98):

[...] A Formação Continuada exige profissionais conhecedores da realidade da escola, capazes de trabalhar em equipe e de proporcionar meios para a troca de experiências, dotados de atitudes próprias de profissionais cujo trabalho implica a relação com o outro.

Para que haja tal interação é necessário que o docente possa perceber o (a) Coordenador (a) Pedagógico (a) não como um inspetor, fiscalizador da escola, mas como um mediador e colaborador do processo educativo. E para que ele possa ser esse mediador, auxiliando e orientando os docentes, é imprescindível que o mesmo receba uma Formação inicial e contínua consistente. Nesse sentido, é necessário que haja uma adequada Formação Continuada que, além de reforçar os fundamentos e conhecimentos para direcionar sua prática no espaço escolar, o mantenha a par dos progressos, inovações e exigências pedagógicas.

Por este viés, levando em consideração o tema proposto, achamos oportuno discutir a concepção de leitura que deveria nortear as Formações ministradas aos Coordenadores Escolares.

#### **4 FORMAÇÃO CONTINUADA E ENSINO DA LEITURA NA PERSPECTIVA ATUAL**

Há inúmeras discussões sobre a escolha do melhor método de ensino, sem que se possa incidir sobre o que é leitura, a partir de sua própria prática. Portanto, existe uma grande preocupação em encontrar um método eficaz, sem haver uma compreensão do processo de leitura. Como mencionamos e analisamos anteriormente, o ato de ler deve levar a compreensão e propiciar à aprendizagem. Para ler necessitamos, além de manejar as habilidades para o domínio do código linguístico, estabelecer objetivos, ideias, experiências prévias e significado ao que está escrito.

Numa concepção atual, a leitura é vista como um ato de atribuição de significado a um texto escrito. Na verdade, ler para encontrar o significado torna-se a melhor estratégia

para a leitura. De acordo com Barbosa (1994, p. 118), “ler é sempre atribuir significados a um texto escrito. Esta atribuição de significados depende do que o leitor já conhece sobre o assunto, das informações não-visuais de que dispõe, do seu interesse e das questões que coloca”.

Dessa maneira, a compreensão de um determinado texto depende, em grande parte, da intencionalidade do leitor. Com efeito, os objetivos da leitura são elementos que devem ser levados em conta quando se trata de ensinar as crianças a ler. Podemos deduzir que a compreensão é primordial para a leitura eficiente. E a compreensão ocorre quando são encontradas respostas para os tipos de perguntas que devem ser feitas aos diversos tipos de textos. Quando os alunos são constantemente confrontados com um material sobre o qual eles não possam fazer indagações, por não fazerem sentindo algum para eles, fica evidente que o ato de leitura será realizado de maneira lenta e cansativa.

De acordo com Barbosa (1994, p. 118):

Ler é sempre colocar questões a um texto: é um ato voluntário que evocamos previamente. É por isso que um texto pode ser compreendido de diversas maneiras. Pretender que exista uma única forma correta de interpretar um poema, um romance ou qualquer outro texto, é impedir que o leitor coloque as questões que deseja, que são cabíveis para ele; é, portanto, anular a construção de sua própria compreensão.

Portanto, diante do exposto, destacamos que as Formações Continuidas ministradas aos Coordenadores Pedagógicos precisam estar coerentes com a concepção de leitura discutida ao longo desse estudo. Além disso, é preciso que a Coordenação leve em consideração as aspirações dos docentes e em que condições desenvolvem seu trabalho.

Nessa ótica, é preciso que haja, além de uma observação ativa dos discentes, uma reflexão da própria intervenção do (a) Coordenador (a) junto aos docentes, traçando novos itinerários para a ação educativa.

## **5 AS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA**

O educador exerce um papel de suma importância na vida de seus educandos, uma vez que, a aprendizagem destes, depende em primeira instância, da maneira como são desenvolvidas as atividades de sala de aula. Dada à complexidade e a importância do ato educativo, as ações pedagógicas a serem desenvolvidas pelos coordenadores, devem ser sistematizadas, organizadas e intencionais, impulsionando a reorganização das capacidades humanas em formação na criança.

Sendo assim, uma das tarefas fundamentais do (a) Coordenador (a) é orientar ou auxiliar seus docentes a planejar atividades em que sejam utilizados os mais variados tipos de textos, onde os alunos possam estabelecer uma relação prazerosa com a leitura e não uma relação artificial, afunilando as possibilidades de compreensão, debate e aprofundamento das ideias produzidas coletivamente. Para isso, torna-se imprescindível que as crianças saibam utilizar as estratégias adequadas para a compreensão do texto, sendo que estas aparecem integradas no decorrer de todo o processo de leitura. Dessa forma, a Coordenação deve incentivar a participação do docente, fazendo com que o mesmo seja um facilitador da aprendizagem do aluno, através de uma adequada intervenção pedagógica.

Cabe ainda lembrar, que o professor não pode estar preso a “soluções prontas” de como ensinar a leitura e escrita aos seus alunos, mas que, de fato, assume a direção do seu

próprio trabalho de acordo com a realidade apresentada. Segundo Smith (1999, p.12), “a responsabilidade do professor não é a de ensinar as crianças a ler, mas de tornar a aprendizagem da leitura possível”. Assim, o mais importante é que ele possa ajudar seus alunos a utilizar a leitura como instrumento privilegiado na construção de conhecimentos e proporcionar a eles situações de ensino como meio de aprendizagem e lazer.

Entretanto, de nada adianta, o aluno participar de determinadas atividades, demonstrando um certo interesse pela leitura e se vê diante de um profissional que é não-leitor. É claro, que dentro da sala de aula, não há modelo melhor e mais efetivo do que um professor que realmente ame os livros e a leitura. Assim, de acordo com Nemirovsky é decisivo que:

O professor possa se apresentar aos seus alunos como um usuário habitual e desejoso da leitura e da escrita, assim como também é fundamental que leia e que escreva na sala de aula e que comente com os alunos os atos de leitura e de escrita que realiza fora da escola. (NEMIROVSKY, 2002, p. 49).

Para além dessas medidas, há a necessidade de se investir em uma formação (inicial e contínua) tanto do (a) coordenador (a) como do docente, para que estes possam encontrar as melhores formas de desenvolvimento da leitura no espaço escolar.

Nessa direção, também não podemos deixar de enfatizar uma das mais importantes atribuições da Coordenação que é a organização e planejamento dos momentos formativos na escola. Tais encontros necessitam ser mais atraentes e prazerosos, levando em consideração a realidade da instituição, seus anseios, dificuldades e pensando no coletivo a resolução de problemas através da troca de experiências.

## **6 CONCLUSÃO**

Ao término deste trabalho esperamos ter esclarecido alguns aspectos relevantes em relação à Formação Continuada e a leitura, dentre eles podemos citar que, historicamente, as instituições, adotam uma postura tradicional, assumindo um papel preparatório em relação ao ato de ler, distanciando-se da concepção de leitura enquanto instrumento que possibilita a aprendizagem. É desejável promover o contato das crianças pequenas com os diversos tipos de escritos que reflitam as suas experiências e expectativas e não exclusivamente os escritos escolares.

Nesse momento, a Coordenação Pedagógica exerce um papel de suma importância na vida dos educandos, devendo auxiliar o docente no planejamento de atividades significativas em sala de aula, assim como na organização e implantação dos momentos formativos no ambiente escolar.

Contudo, é indispensável observar em relação às propostas de Formação Continuada, a própria dificuldade de definição de pressupostos que contenham a amplitude e a coerência necessárias para enfrentar a complexa política de Formação dos profissionais da Educação. Ocorre uma série de atividades que constituem informações atualizadas sobre mudanças curriculares e temas variados, do que propriamente a configuração de um programa de Formação definido a partir das necessidades e problemas advindos das escolas. Ao contrário, a Formação Continuada deveria ser vista como um espaço permanente de reflexão e investigação sobre a prática pedagógica.

## **REFERÊNCIAS**

ARENA, Dagoberto Buim. O ensino da ação de ler e suas contradições. In: **Ensino Em-Revista**, Uberlândia, v.17, n.º 1, p. 237-247. Jan/jun.2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/115190> . Acesso em: 08/08/2019.

BARROSO, J. Formação, projeto e desenvolvimento organizacional. In: CANÁRIO, R. (org.) **Formação e situações de trabalho**. Porto: Porto Editora, 1997.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. 9 ed. Trad. Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2011.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. V.1. Porto Alegre: Artmed, 1994

JOLIBERT, Josette; JACON, Jeanette. **Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidade**. Trad. Ana Maria Neto Machado. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NEMIROVSKY, Myriam. **O ensino da língua escrita**. Porto Alegre: Arned, 2002.

RODRIGUES, Ângela; ESTEVES, Manuela. **A análise das necessidades na formação de professores**. Porto: Porto Editora, 1993.

SMITH, Frank. 3 ed. **Leitura significativa**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

**Palavras-chave:** formação continuada; coordenação pedagógica; leitura.